

ANIVERSÁRIOS

***Roberto Rodrigues**

Em 2013 estamos celebrando dois importantes aniversários. A ABAG – Associação Brasileira de Agronegócios – faz 20 anos; e em Ribeirão Preto será realizada a vigésima Agrishow. De certa forma, ambas estão umbilicalmente ligadas.

A ABAG surgiu como consequência da Frente Ampla da Agropecuária Brasileira, uma organização informal que atuou fortemente durante o complicado período da Assembléia Nacional Constituinte, entre 1997 e 1998.

Antes, já em 1996, o Plano Cruzado havia trazido graves problemas à agropecuária, abandonada à própria sorte. Federações de Agricultura de alguns estados líderes iniciaram um movimento para trocar a direção da CNA, então envelhecida em seu comando, ao mesmo tempo em que outras instituições, lideradas pela OCB e Sociedade Rural Brasileira, se articulavam para resistir à crise instalada no campo. Também surgiu a UDR para reagir à ameaça da radicalização na reforma agrária, muito polarizada na ANC.

Foi neste clima conturbado que a Frente Ampla nasceu. Renovada a CNA, esta se juntou aos esforços da OCB e SRB e as 3, tendo como Secretaria Executiva a OCB, lideraram um gigantesco esforço – muito exitoso – tanto nos trabalhos da Constituinte, mitigando as ameaças radicais, quanto nos entendimentos com o governo para reduzir as perdas dos produtores. A estas 3 entidades centrais se somaram mais 5 dezenas de outras, de caráter nacional ou regional, representando cadeias produtivas ou setores afins, como insumos, agroindústria, indústria de alimentos, serviços e até bancos, através da Febraban.

Promulgada a Constituição em 1988, a Frente Ampla se dissolveu, mas os bons resultados obtidos com a articulação polivalente inspirou a necessidade de organizar algo parecido. A Frente não tinha presidente, sede, estatuto ou orçamento. Mas a idéia de formalizar o projeto foi apresentado por Ney Bitencourt Araujo, da Agrocere, que havia aprendido com Ray Goldberg, em Harvard, o conceito de Agribusiness, que lá já estudavam desde 1975.

Foi assim que nasceu a ABAG, em 1993, tendo como primeiro presidente este grande brasileiro que foi Ney Araujo, idealista e empreendedor, e que até hoje nos faz falta. O ideal de articular na ABAG as cadeias produtivas através de suas empresas e entidades deu certo, e a instituição vem cumprindo excelente papel.

A Agrishow, por sua vez, idealizada por outro notável empreendedor, Brasília Araujo Neto – que conheceu a Feira Dinâmica da Farm Progress Show, nos Estados Unidos – havia sofrido dois reveses consecutivos, em 1992 e 1993, respectivamente em Londrina e Uberaba.

A Secretaria de Agricultura de São Paulo resolveu trazer a Feira para o Estado, cedendo o espaço da Estação Experimental de Ribeirão Preto para o evento. Mas, dadas a falta de agilidade e de recursos do governo para tocar o projeto, a Secretaria fez um convênio com a recém criada ABAG e assim nasceu a Agrishow, cuja primeira edição ocorreu em 1994, sendo este ano a 20ª. Edição.

Não há dúvida de que a Agrishow foi um ponto de inflexão na tecnologia agrícola nacional, especialmente no que tange à mecanização. Como os produtores podem comparar as máquinas em operação, só apostaram na Agrishow os fabricantes de equipamentos que investiram em modernização e aperfeiçoamento de seus produtos, mudando o parque motomecanizado do país, especialmente depois do Moderfrota.

Há portanto, muito a comemorar este ano: 20 anos de ABAG e a vigésima edição da Agrishow. São estes avanços que nos dão a certeza de que o agronegócio brasileiro seguirá crescendo.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e Embaixador da FAO para o Ano Internacional do Cooperativismo**